



1 ATA DA 56ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – 08/06/2017.
2 Aos oito dias do mês de junho de dois mil e dezessete, as quatorze horas, no Auditório da
3 Casa da Memória, Rua Padre Miguelinho, nº 58 - Centro – Florianópolis, reuniram-se os
4 seguintes integrantes do Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social (CMHIS):
5 Roberto Carlos Garcia e Kelly Cristina Vieira (SMI); Walter Hachow (FLORAM); Ingrid Etges
6 Zandomeneco (IPUF); Noemi Clara Manoel (SEMAS); Marina Damasceno (PGM); Flávio
7 Alberto Menna Barreto Trevisan (IAB/SC); Rosemeri Melo de Sousa (Região Centro da Ilha);
8 Elenir de Souza e Graciela Fernández (Região Sul da Ilha); Ângela Maria Luiti (UFECO) e a
9 Secretária do Conselho Paulina Korc. Fizeram-se presentes à reunião: Eduardo Zons Guidi
10 (Secretaria Municipal de Infraestrutura/SMI); Leonardo Pessina (ex-conselheiro), Marcelo
11 Scherer da Silva (Defensoria Pública); Cláudia Brito, Fabíola Godoy, Rosane Menezes,
12 Chaiane Menezes, Marjori Morais, Eberson dos Santos, Edson Santos (Comunidade Vila do
13 Arvoredo) e João Luiz de Oliveira – Gão (Comunidade Ponta do Leal), somando um total de
14 vinte e três (23) presentes. Foram justificadas as ausências de Flávio e Ana Cláudia da SMC:
15 tem reunião no IPUF sobre o Parque do Abraão; José Luiz Sardá da FLORAM: está na
16 Conferência Estadual de Licenciamento Ambiental; Márcia Teschner do FloripAmanhã:
17 convocada pela Presidente para reunião na ALESC no mesmo horário; Calil do SECOVI:
18 informou que está em viagem a trabalho; SMS: Sílvia tem mudança do local de trabalho e
19 Priscila tem reunião na SMI no mesmo horário; Tânia Maria Ramos da Região Continental tem
20 compromisso inadiável; Victor Souza do IPUF está de férias. **Kelly Cristina Vieira**,
21 representante suplente da Secretaria de Infraestrutura, justificou a ausência do Presidente do
22 Conselho Roberto Carlos Garcia e, a pedido do mesmo, presidiu os trabalhos. **Kelly** informou
23 não haver quórum para instalar a plenária, porém, solicitou posicionamento do Conselho sobre
24 a realização ou não da reunião, considerando a presença de moradores da Comunidade Vila
25 do Arvoredo e a Defensoria Pública, ao que os conselheiros presentes definiram pela
26 realização da presente reunião. **Pessina** lamentou que a administração municipal ainda não
27 definiu a pessoa que irá assumir a Superintendência de Habitação e Saneamento Ambiental,
28 considerando estar no sexto mês da atual gestão. Na oportunidade, foi ventilada a ideia do
29 Conselho se manifestar junto ao Prefeito. Na sequência, alguns conselheiros solicitaram que
30 fosse inserido na pauta: informes e esclarecimentos a respeito da Comunidade Vila do
31 Arvoredo, proposta esta acatada pela maioria presente. Sendo assim, **Ângela Liuti** disse que
32 há um tempo, a UFECO encaminhou documento com uma relação de famílias para que a
33 Prefeitura informasse se estão inseridas no cadastro, o qual foi respondido. Em relação às
34 demolições ocorridas no dia seis de junho, **Ângela** disse que a dúvida é em relação às



35 famílias quem residiam no local. **Walter** da FLORAM enfatizou que nenhuma casa demolida
36 estava habitada, apenas uma que estava na lista de demolição permanece no local porque a
37 família permanecia no local. **Rosana Menezes** indagou porque a casa foi demolida, por ordem
38 de quem, reclamando que não recebeu notificação. Ao ser acusado como culpado pelas
39 demolições, **Walter** relatou que é apenas servidor que recebe ordens. Após inúmeros
40 questionamentos realizados pelos moradores da comunidade que se reportaram ao
41 representante da FLORAM como responsável pelas demolições, **Kelly** destacou que não pode
42 personalizar a discussão, pois os funcionários da Prefeitura cumprem ordens. O que houve foi
43 uma ação de demolição administrativa. À FLORAM foi demandada pela Segurança Pública
44 informando que na Vila do Arvoredo tinha casas desocupadas por consequência dos conflitos
45 de facções. **Kelly Cristina** enfatizou que não foi o Walter que demoliu, foi de ordem superior a
46 incumbência da demolição. **Rosane** disse que, além da dor da perda do filho, agora a perda
47 da casa lhe deu mais instabilidade, precisa pagar aluguel alto, perderam os empregos na
48 localidade. Na oportunidade, **Pessina** pediu para respeitar as dores dos moradores. Os
49 moradores informaram que a Defensoria Pública (DP) foi acionada em virtude das primeiras
50 demolições ocorridas em março do corrente ano. **Dr. Marcelo** da DP salientou que o parecer
51 jurídico da FLORAM foi emitido após a ação da demolição, destacando que a FLORAM não
52 deve agir sob pressão da Segurança Pública. O governo quer a segurança dos moradores e
53 evitar que os traficantes invadam e se instalem nas casas. Mas não podemos esquecer a dor
54 das famílias. O Defensor Público argumentou que, se estão cadastradas e as famílias não
55 escolheram a sua saída das casas, indagou se não teria como justificar a sua inclusão no
56 Benefício do Auxílio Habitacional. **Walter** salientou que não se sente confortável executar
57 demolições, mas recebeu ordens para fazê-las. Historiou sobre os acordos realizados em anos
58 anteriores, enfatizando que casas habitadas não são demolidas. Na Vila do Arvoredo
59 começaram a fazer aumentos nas casas e a FLORAM começou a demolir os aumentos.
60 **Walter** complementou sua fala salientando que o Diretor Geral estava no comando da ação de
61 demolição e que, assim como as famílias não pediram autorização para construir, assim
62 também a FLORAM não pediu autorização às famílias. Dr Marcelo, advogado da defensoria
63 publica respondeu que a prefeitura reconheceu o direito à moradia das famílias, daquelas que
64 estão cadastradas para projetos de habitação. O representante da FLORAM disse ainda que a
65 FLORAM identificou, anteriormente a ação, que as casas não estavam habitadas. A filha da
66 Rosane disse que a casa era seu abrigo. As moradoras presentes na reunião afirmaram que a
67 mobília estava dentro das casas. **Pessina** disse que conhece a situação dos moradores. Em
68 relação a alternativa apresentada pelo Defensor Público, **Eduardo Guidi** argumentou que o



69 benefício está vinculado às consequências dos desastres naturais e não às questão de
70 segurança pública, salientando que a Defensoria Pública deveria se preocupar com a
71 segurança pública. **Kelly** complementou informando que o auxílio habitacional é para atender
72 questões climáticas e não para segurança pública. **Gão** disse que a Vila do Arvoredo tem um
73 programa habitacional e a lei da regularização fundiária ampara estas famílias. **Rosane** disse
74 que as famílias precisam de casa agora e não daqui a vinte anos. **Rosemeri** refletiu que, como
75 as casas já foram demolidas, agora temos as famílias que precisam de ajuda. **Ângela** disse
76 que o Conselho precisa ver como ajudar as famílias. Propôs que seja formada uma comissão
77 para buscar alternativas às famílias, exemplificando a liberação da área lajotas para as
78 famílias se instalarem no local. Salientou que o tráfico está fazendo comércio dentro das
79 comunidades. **Gão** salientou que o debate não deve ser atrelado ao tráfico. Propôs que, se a
80 FLORAM retirou as madeiras, que devolva às famílias para reconstrução. Na oportunidade,
81 também sugeriu a composição de uma comissão para estudar alternativas para a Comunidade
82 Vila do Arvoredo. **Rosane** enfatizou que a Prefeitura libere algum terreno para as famílias, pois
83 a Prefeitura tem terrenos, concluiu. **Dr. Marcelo** indagou sobre a possibilidade dos órgãos
84 municipais disponibilizarem as informações com agilidade, criando um canal direto. Disse
85 ainda que, na sua avaliação pessoal, os moradores foram tratados como objetos e não como
86 pessoas. Quanto à prestação de informações, **Kelly** enfatizou que o setor jurídico da FLORAM
87 será informado sobre as solicitações apresentadas nesta reunião. Finalizando este ponto de
88 pauta, foi composta a comissão especial para tratar sobre a Vila do Arvoredo, sendo: Kelly
89 Cristina, Noemi, Ângela, Elenyr, Pessina, Graciela, Eduardo, Rosane, Patrick, Gão, Dr.
90 Marcelo e PGM. A reunião foi agendada para o dia 13 de junho, às 14 horas, em local a ser
91 confirmada pela Secretaria deste Conselho. Finalizando este ponto de pauta, os moradores da
92 Comunidade Vila do Arvoredo e o Defensor Público se ausentaram da reunião, tendo
93 sequência com alguns informes. Em relação às plenárias públicas previstas para os dias 05 e
94 06 de junho, nas regiões Leste e Norte, respectivamente, **Paulina** relatou que, embora a
95 impossibilidade de realizar contatos telefônicos com as associações de moradores e
96 conselhos comunitários, a mobilização foi realizada por meio de whatsapp e email. **Kelly**
97 informou que nenhuma entidade da Região Leste da Ilha se fez presente na reunião. Quanto à
98 Região Norte da Ilha, **Paulina** relatou que houve participação de algumas associações de
99 moradores, sendo que todas apoiaram o nome do Cristiano André Teixeira, como titular
100 indicado pela Associação de Moradores da Vargem do Bom Jesus, permanecendo Flávia
101 Solange Accord, como suplente, indicada pela Associação de Moradores ACARI. Outro
102 informe dado foi a atualização das informações a respeito do Programa Minha Casa Minha



CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Rua Tenente Silveira nº 60 – 4º andar – Centro – Florianópolis/SC

CEP 88.010-300

Fone: (48) 3251-6317

E-mail: conselhohabitacaofloripa@gmail.com

Conselho Municipal de Habitação Florianópolis

103 Vida (PMCMV). Kelly disse que no dia antecedente a presente reunião, Prefeitura e Caixa se
104 reuniram para preenchimento da planilha referente aos projetos. Na oportunidade, a Caixa
105 devolveu documentos os quais necessitam da atualização orçamentária. Considerando que o
106 valor de cada unidade habitacional (UH) é de oitenta e dois mil reais, a infraestrutura dentro do
107 lote poderá ser realizada com este recurso, o restante será de responsabilidade do Município
108 como contrapartida. Disse também que o Ministério das Cidades disponibilizou recursos para
109 cento e trinta mil UH para todo o país. O Município pode buscar recursos para novos projetos,
110 porém cada projeto deve responder às exigências do Ministério. Kelly destacou que os
111 projetos Boa Vista e PC-3 não puderam ser cadastrados porque a Prefeitura não tem a
112 titularidade do terreno. Em relação à indagação da Rosemeri sobre o pagamento do auxílio
113 habitacional, Kelly Cristina cientificou que o pagamento está em dia, sendo realizado a cada
114 dois meses. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada e eu, Paulina Korc, redigi a
115 presente ata.



LISTA DE FREQUÊNCIA

56ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
DIA: 08 de junho de 2017
HORA: 14 horas
LOCAL: Auditório da Casa da Memória – Centro – Florianópolis/SC.

Table with 3 columns: INSTITUIÇÃO, NOME, ASSINATURA. Lists attendees from various institutions like SMI, SESP, FLORAM, etc.

Visite nosso site: www.cmhf.sc.gov.br - e-mail: conselhohabitacao@hotmail.com
Fone: (48) 3251.6317 e Fax: (48) 3251.6312.



56ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
DIA: 08 de junho de 2017
HORA: 14 horas
LOCAL: Auditório da Casa da Memória – Centro – Florianópolis/SC.

Table with 3 columns: INSTITUIÇÃO, NOME, ASSINATURA. Lists attendees from various institutions like REGIÃO CENTRO ILHA, REGIÃO SUL ILHA, etc.

Visite nosso site: www.cmhf.sc.gov.br - e-mail: conselhohabitacao@hotmail.com
Fone: (48) 3251.6317 e Fax: (48) 3251.6312.